

"MORTE DO LEITEIRO", DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: UMA PROPOSTA DE LEITURA TRANSDISCIPLINAR

Carolina Cristina Rodrigues (PG – FAFIJA)
Marília de Melo Pereira (PG – FAFIJA)
Rafaela Stopa (Orientadora – FAFIJA)

A proposta defendida neste artigo tem suas origens em um trabalho conjunto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa *Literatura e Ensino* da UENP–FAFIJA, coordenado pela Professora Hiudéa Tempesta Rodrigues Boberg. Através da análise e discussão de metodologias e alternativas pedagógicas, são sugeridos planejamentos que visam à efetivação da leitura literária em sala de aula, de maneira que permita ao educando extrair os vários sentidos que possam ser encontrados na literatura, despertando-o à realização de uma leitura crítica e aprofundada.

A literatura é um direito universal, um bem fundamental, que tem o poder de humanizar o homem e alimentar sua imaginação. Quando uma pessoa lê um texto literário de qualidade, consegue extrair dele sentidos para sua própria vida.

Sabe-se que a escola é fundamental no desenvolvimento do leitor e deve ser cuidadosa no modo de abordar a literatura, pois se o professor tratá-la superficialmente, sem oferecer nenhum tipo de abertura para que o aluno mergulhe no texto e dê um sentido a sua leitura, a compreensão não acontecerá, e sem ela não há aprendizado. Privar o aluno da oportunidade de uma leitura aprofundada do texto literário é, no mínimo, um ato de egoísmo. Para Antônio Cândido

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentidos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (1995, p. 256)

Ao se abordar o ensino de literatura, é preciso ressaltar que a educação brasileira ainda é pautada numa proposta disciplinar, que compartimentaliza o ensino e fragmenta-o em realidades estanques, e se

encontra, por isso, em enorme descompasso com a pós-modernidade, pois oferece uma metodologia alienadora, que não permite a abertura para as multiplicidades oferecidas pelo mundo.

Diante dessa visão simplificadora que permeia o processo educativo, é importante refletir sobre a proposta de Lima de Freitas, Edgar Morin e Bassarab Nicolescu, apresentada em novembro de 1994, durante o *Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade*, na *Carta da Transdisciplinaridade*.

Conforme os artigos da Carta, a transdisciplinaridade não pode ser caracterizada como uma ciência, pois atravessa todas as ciências, fazendo referência a vários aspectos e segmentos que serão sempre abertos à discussão, não existindo preconceitos e nenhum tipo de hierarquização, mas sim, uma grande abertura para o diálogo de todos os saberes.

Trata-se de um conceito que busca abarcar todos os setores da convivência, com uma preocupação de formar o homem integralmente. Porém, a transdisciplinaridade não exclui a disciplinaridade, pois “não ambiciona o domínio de diferentes disciplinas, mas tem como objetivo abrir todas as disciplinas para o que elas compartilham e para o que reside além delas.” (VENTURELLA, 2008).

A idéia de transdisciplinaridade na educação, em específico no ensino da literatura, deve ser entendida como uma postura que o professor pode adotar em sala, que permitirá aos alunos apreenderem o mundo em sua totalidade, caracterizando a leitura literária por suas infinitas possibilidades de descoberta. O conhecimento é provisório, ilimitado e está em processo permanente, por isso os alunos devem se sentir motivados a buscar compreender, uma vez que isso suscita uma cadeia de ligações infinitas que caracterizam o apreendido, o que nunca será esquecido porque fez sentido.

Comungando das peculiaridades da transdisciplinaridade foi realizada uma proposta de leitura com o poema “Morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em *A Rosa do Povo* (1945). A

abordagem desta poesia em sala de aula é primordial porque tem intensa capacidade de humanização e apresenta temáticas que suscitam as mais amplas e complexas visões de uma realidade.

Para iniciar o trabalho é importante fazer a contextualização do momento de produção da obra. O professor deverá dar espaço para que os alunos busquem em seus próprios conhecimentos históricos o que ocorria no contexto mundial, no ano de 1945. Provavelmente, vão lembrar que é o ano em que o Brasil e o mundo viviam em um clima de tensão e incerteza provocado pela Segunda Guerra Mundial. Caberá à professora, instigar os alunos a descobrirem a representatividade do livro para seu leitor, pois em suas páginas vê-se a marca de um o escritor que vivenciou essa angústia, e a eternizou aliando crítica e estética.

O título do livro é bastante expressivo, afinal o que seria *A Rosa do Povo*? Através de elementos oferecidos pelo professor, os alunos poderão chegar à conclusão de que a rosa é a própria poesia que se tornou o retrato da sociedade de então. Ressalte-se que antes de iniciar a análise temática, é preciso analisar o poema em todos os seus níveis: semântico, sintático, gráfico, fônico e lexical. Porém, aqui o enfoque é a análise do conteúdo, que favorece uma leitura transdisciplinar. As citações do poema são todas referentes à *Antologia poética*, de 2002.

"Morte do leiteiro" traz uma pequena narrativa, na qual um leiteiro vem "do último subúrbio" entregar leite nas casas dos "homens de bem", ainda de madrugada. Apesar de seu zelo para não fazer barulho, faz-se um ruído e alguém acorda. Como no país há a idéia de que "ladrão se mata com tiro", o proprietário de uma casa atira e mata o desarmado trabalhador. Por fim "está salva a propriedade".

Os quatro primeiros versos revelam que o leiteiro tem uma função: entregar o leite que é a primeira fonte de alimento e por isso deve ser entregue cedo, para que as pessoas tenham força e disposição para a luta de cada dia. Nesse momento, a educadora irá questionar os alunos sobre as funções exercidas por cada profissional em nossa sociedade.

Após a qualificação do papel do leiteiro é apresentada uma legenda: “[...] ladrão se mata com tiro”. O clichê apontado permanece em voga até os dias atuais. Os alunos deverão comentar casos semelhantes e a insistência da permanência da legenda. Aproveitando o assunto, pode-se lembrar o seqüestro do ônibus 174 ocorrido no Rio de Janeiro em 2000. Na ocasião, uma ação policial mal planejada provocou a morte do bandido e da refém. Não importam as condições, nem a situação; ladrão ainda se mata com tiro. E, muitas vezes, inocentes também.

Prosseguindo com a leitura, fica delineado que enquanto o leiteiro realiza sua entrega é seu corpo que deixa à beira das casas a mercadoria, o que sugere um ato mecânico. Ele já não tem consciência do que faz, é seu corpo quem o conduz automaticamente. Pode-se abordar a alienação e suas conseqüências.

O leite entregue é caracterizado como uma “pequena mercadoria”. Há aí uma antítese, pois apesar do conteúdo e da própria garrafa serem de tamanhos insignificantes, o leite tem uma representação simbólica grandiosa, afinal, além de alimentar a sociedade, é ele quem oferece o sustento para o leiteiro.

Na terceira estrofe, o eu-lírico refere-se “[...] ao pouco de leite existente em nosso tempo”. Esse momento é pertinente para se trabalhar com o contexto histórico brasileiro. Existia pouco leite porque o país saía de uma guerra e os mantimentos básicos tornaram-se escassos. Havia escassez de alimento e de esperança. O contexto histórico aceita o diálogo entre aspectos econômicos e emocionais. É a visão transdisciplinar permitindo o enlace de fatores considerados contrários.

Nos versos seguintes há uma aproximação entre o eu-lírico e o leiteiro, que, conseqüentemente, favorece a aproximação entre o leitor e o texto. Eu-lírico, leiteiro e leitor compartilham de uma mesma situação. Já no verso “Sem fazer barulho, é claro / que barulho nada resolve” vê-se uma característica do próprio Drummond. Os alunos podem ser motivados a buscar mais informações sobre o autor da poesia e o professor deve mediar esse conhecimento.

O escritor itabirano não se envolveu em grandes revoluções. Sua luta era silenciosa, preferia um engajamento através das palavras. O verso estabelece ligação com outro poema Drummondiano, "A flor e a náusea". Nele, também do livro *A Rosa do Povo*, o eu-lírico traz o consolo por meio das palavras, rompe com a realidade opressora, ao mostrar que uma flor nasceu na rua. Pode ser feia, "Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio".

O professor pode esclarecer que Drummond tem consciência de que a batalha através da palavra é complexa. A palavra desperta, como no caso do poema do leiteiro, mas também consola, como no poema da flor, em que o compromisso literário é demonstrado de maneira bonita e singela. E os alunos, o que pensam sobre esses aspectos, as palavras realmente tem poder de modificar a consciência de seu leitor?

Uma outra associação enriquecedora pode se dar por meio do diálogo com a crônica de Rubem Fonseca "O padeiro". Nela é narrada a história de um padeiro que, ao exercer sua profissão, descobre não ser alguém. Sempre que chegava à porta de uma casa para cumprir seu ofício e uma voz questionava lá de dentro, para saber quem era, a empregada, prontamente, respondia que não era ninguém, era o padeiro.

No poema os senhores não se incomodam com o barulho, pois também crêem que não é ninguém. Pode-se argüir os alunos sobre as divisões de classes existentes no Brasil. As pessoas mais humildes, que exercem profissões importantes para o bom andamento da sociedade, são reconhecidas, recebem salários justos, são tratadas com igualdade perante as classes mais elitizadas? Ou será que, em relação a todos os aspectos mencionados, são consideradas realmente como ninguém?

Apesar de muitos não se incomodarem com a presença do leiteiro, um determinado senhor pensou que não fosse o leiteiro e entrou em pânico, já que ladrões infestavam o bairro. Aqui é encontrado o mesmo medo, angústia e desespero que povoam o cotidiano dos grandes centros urbanos. As pessoas estão presas dentro de suas próprias casas, já que as ruas oferecem uma grande insegurança.

Tamanho pânico levou o homem a uma atitude instintiva: "O revólver da gaveta / *saltou* para sua mão" (grifo nosso). Aflito, numa situação em que não há tempo o suficiente para raciocinar, o revólver parecia ser a melhor solução, ou seja, a arma simbolizou a falsa idéia de proteção. Diante disso, pode ser retomada a questão do Referendo que ocorreu há alguns anos, e que propunha o desarmamento. Um civil deve ter um revólver em casa? Quantos acidentes domésticos são noticiados nos jornais anualmente por causa de armas de fogo?

Nos versos seguintes, pela segunda vez, o eu-lírico classifica o leiteiro como "meu leiteiro", caracterizando posse ou proximidade entre quem conta e quem protagoniza a história. Mas o "meu leiteiro", agora está morto, já não há mais tempo para nada. O desespero levou o homem a agir sem antes saber o que realmente estava acontecendo: "Meu Deus, matei um inocente".

Através da análise temática é possível verificar os valores dos alunos. "Bala que mata gatuno / também serve pra furtar / a vida de nosso irmão." Porque uma pessoa é ladra, ela deve ser, inevitavelmente, banida da sociedade? A docente solicitará que os alunos posicionem-se sobre o assunto. Há a oportunidade de lembrar que independente de nossas características ou atitudes somos todos seres humanos.

"Quem quiser que chame médico / polícia não bota a mão / *neste filho de meu pai.*" (grifos nossos). O verso tem grande carga simbólica. O assassino faz referência a um trecho bíblico após cometer um ato impensado, e se lembra que todos são filhos de Deus.

Nos versos "A noite geral prossegue, / a manhã custa a chegar", os alunos deverão refletir se as palavras noite e manhã foram empregadas em sentido literal ou tem uma representação mais profunda. O que elas podem caracterizar? A partir disso, a professora demonstrará o significado metafórico dos versos. A "noite" que insiste em prosseguir é o período obscuro que o mundo atravessava e a "manhã", que simboliza a esperança de um novo dia, um recomeço, parece não chegar nunca.

Na última estrofe há uma personificação: o ladrilho está sereno, adjetivo que indica tranqüilidade, abrandamento, isto é, após a agitação causada pela morte do leiteiro, as coisas parecem se reajustar, o que indica que o caso já começa a ser esquecido, como praticamente tudo que acontece nesse país.

Do ladrilho escorre uma “coisa” indefinida, que não parece ser leite, nem sangue. As duas cores, em um processo gradativo, se procuram, para então, finalmente, se enlaçarem. O enlace do que era uma “coisa” indefinida, forma um terceiro tom, que é a aurora, indicadora do nascimento de um novo dia, da renovação da esperança, mas que aqui adquire um aspecto negativo, afinal, outro dia se inicia, e provavelmente tudo continuará do mesmo jeito. Cada aurora marca a continuidade de um mundo abatido, e a morte do leiteiro é a prova concreta disso.

Vale ressaltar, que apesar de o texto ser escrito em versos e ter aspecto formal de poesia, seu conteúdo assemelha-se ao da crônica e apresenta um fato cotidiano que poderia ser notícia de jornal. Também há personagens que figuram os acontecimentos narrados e um eu-lírico que, por muitas vezes, confunde-se com um narrador, que faz intromissões nos fatos, e dá voz aos seus personagens. Apesar de não existir um diálogo marcado por travessões, o monólogo do assassino do leiteiro está bem nítido. Isso pode ser visto como uma conquista modernista, categoria literária em que o poeta do *Sentimento do mundo* está inserido. Assim, poesia e crônica aparecem fundidas em um só texto.

Aproveitando essa fusão, a fim de que o aluno preserve sua “cabeça bem feita”, algo tão priorizado por Morin, é possível ampliar a leitura dos alunos com as crônicas de Moacyr Scliar, publicadas às segundas-feiras no jornal *Folha de São Paulo*, no caderno “Cotidiano”. As crônicas são baseadas em fatos verídicos, noticiados no próprio jornal e propiciam, além da continuidade da compreensão, um contato concreto da fusão da crônica com o gênero jornalístico propriamente dito. Afinal, é o jornal seu primeiro veículo de divulgação.

Mais de meio século se passou desde a escrita de *A Rosa do Povo* e "Morte do Leiteiro", porém livro e poesia continuam atuais, já que, se não existissem informações sobre a data da produção da obra, seria possível pensar que foi escrita neste século, exatamente neste momento.

Espera-se, com esta proposta, que os educadores vejam na adoção da postura transdisciplinar uma oportunidade de ativar um diálogo sincrônico e simultâneo entre os diferentes campos do saber. Tal atitude se reflete no ensino de literatura com uma ampliação da compreensão do real e permite ao aluno um contato mais prazeroso com o texto literário.

REFERÊNCIAS

ACHAR, Francisco. *Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo: Publifolha, 2000.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 51 ed. São Paulo: Record, 2002.

BRAGA, Rubem. O Padeiro. In: *Para gostar de ler: Crônicas*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1989. v. 1. p. 63-64.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 440-446.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; BASARAB, Nicolescu. *Carta da Transdisciplinaridade*. Disponível em: <<http://www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net>> Acesso em 23 abr. 2008.

MORIN, Edgar. *A escola mata a curiosidade*. Disponível em: <<http://novaescola.abril.com.br>>. Acesso em 23 abril 2008.

VENTURELLA, Valéria Moura. *Rumo a uma abordagem transdisciplinar para a educação*. Disponível em: <http://www.cetrans.com.br/artigos/Valeria_Moura_Venturella.pdf>. Acesso em 06 set. 2008.